

No livro *Gama da Metafísica*, Aristóteles descreve a ciência suprema como a ciência do ser enquanto ser. Depois de caracterizá-la, trata de enunciar o primeiro e mais seguro princípio dessa ciência, o qual chamamos de princípio de não-contradição. Aristóteles enuncia esse princípio dizendo que uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto. Em seguida, o filósofo apresenta argumentos para refutar eventuais adversários que não aceitem o princípio. Terminada a argumentação, Aristóteles enuncia ainda um outro princípio da ciência do ser enquanto ser, que é conhecido como o princípio do terceiro excluído. Segundo este princípio, não pode haver um intermediário entre contraditórios. Ainda que não receba o título de primeiro e mais seguro princípio, também ele ganha um capítulo do livro *Gama* dedicado à sua defesa.

Aristóteles não trata explicitamente da relação entre os dois princípios e da diferença entre eles. O objetivo deste texto é examinar, a partir dos argumentos apresentados por Aristóteles em favor dos princípios, em que consiste a diferença entre eles. Mais especificamente, cabe perguntar se os dois princípios são vistos como equivalentes pela lógica aristotélica ou se é possível distingui-los em função dos conteúdos que eles vinculam. Nesse último caso, cabe ainda perguntar se as razões para a distinção deveriam ser encontradas em uma possível diferença das estratégias de prova adotadas para cada princípio.